

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ALINE DE JESUS PEIXINHO

A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES E A
FORMAÇÃO POLÍTICO-IDEOLÓGICA DOS TRABALHADORES RURAIS

ITUIUTABA - MG
2022

ALINE DE JESUS PEIXINHO

A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES E A
FORMAÇÃO POLÍTICO-IDEOLÓGICA DOS TRABALHADORES RURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Ciências Humanas do Pontal. Apresentado à banca examinadora como requisito parcial de avaliação da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Mario Borges Netto

Ituiutaba-MG

2022

ALINE DE JESUS PEIXINHO

A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES E A
FORMAÇÃO POLÍTICO-IDEOLÓGICA DOS TRABALHADORES RURAIS

Monografia apresentada à banca examinadora
do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito para a obtenção do título de graduada
em Pedagogia.

Ituiutaba, ____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mario Borges Netto

ICHPO - UFU

Prof. Dr. Armindo Quillici Neto

ICHPO-UFU

Prof. Dr. Sérgio Paulo Morais

INHIS-UFU

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos/as trabalhadores/as da cidade e do campo, que todos os dias vem resistindo às explorações do capitalismo.

AGRADECIMENTOS

Antes de iniciar a escrita desses agradecimentos, realizei ela por inúmeras vezes no meu pensamento, nesses últimos dias a nostalgia e eu andamos lado a lado, fiz retrospectivas no meu processo de formação em vários momentos. Início agradecendo as políticas de cotas para escola pública, baixa renda e para Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) que contribuíram para o meu tão sonhado ingresso na Universidade Federal. Logo, estendo os meus agradecimentos à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil que possibilitou a minha permanência na graduação, agradeço o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Educação Tutorial (PET) tais programas contribuíram para a minha formação pessoal e acadêmica.

Gostaria de agradecer aos meus pais que mesmo sem terminarem os estudos sempre me incentivaram a seguir nesse processo, a minha mãe Crispina de Jesus que nunca deixou de dedicar o seu apoio e sua amorosidade, estendo os agradecimentos para o meu pai Raimundo Antonio Peixinho que apesar da distância sempre me lembrava dos momentos de alegria e esperança que Canudos (BA) proporciona para ele, e que me faz enxergar nesse pedaço de chão um símbolo para continuar resistindo. Às minhas avós que nunca param de me apoiar e acreditar que eu poderia conseguir chegar à universidade.

Agradeço os meus irmãos Alan, Cosme, Damiana, Fabio e Fabricio que mesmo com todas as dificuldades que enfrentamos na nossa trajetória de vida, nunca desistimos de sonhar e de possibilitar momentos que foram fundamentais para que eu pudesse recarregar minhas energias.

Deixo os meus agradecimentos para o meu namorado Pedro que sempre me apoiou nos momentos em que eu pensei em desistir dos meus sonhos - te amo -, e que a cada instante me lembrava que eu conseguiria alcançar tudo que eu desejasse, estendo os meus agradecimentos a sua família que também se tornou a parte da minha família.

Enfatizo os meus agradecimentos aos meus amigos que permaneceram quando entrei na graduação e os novos amigos que fiz durante a graduação, vocês fizeram com esses quatro anos e meio passassem de forma agradável e rápida.

Agradeço os/as professores/as que fizeram parte do meu processo de formação ser leve e transformador, estou saindo da graduação com outro olhar e com muito respeito e admiração por aqueles/as que fizeram parte da minha trajetória.

É chegada a hora de agradecer o Professor Mario que aceitou a percorrer nesses três anos um longo caminho na pesquisa que resultou na escrita deste TCC, e que possibilitou com

que eu conhecesse a teoria marxista, professor minha eterna gratidão pelos incontáveis cafés e orientações formativas que contribuíram para minha chegada até esse final de ciclo.

Obrigada a todos/as que fizeram parte dessa trajetória!

Epígrafe

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. (CUNHA, 1984, p. 351).

RESUMO: Este trabalho tem como objeto a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) enquanto locus de formação político-ideológica dos trabalhadores rurais organizados no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A ENFF é um empreendimento do MST como resposta à sua necessidade formativa. Necessidade esta de se auto-organizar e formar a si mesmo em vista da conquista de suas bandeiras de luta. Nossa pesquisa, portanto, tem por objetivo analisar o processo de criação da ENFF, suas motivações e suas finalidades. Este estudo se orientou pelo seguinte problema: quais as determinações históricas que motivaram o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, criar uma escola de formação política-ideológica? Nosso estudo privilegiou a pesquisa documental, cujas fontes foram os documentos elaborados pelo próprio Movimento sobre a temática da educação, intitulados de Caderno n°8 “Princípios da educação no MST” e Caderno n° 29 “Campanha de construção da escola nacional do MST”. Ainda recorreremos a pesquisa bibliográfica que nos possibilitou a realização das análises cotejadas, por meio da literatura especializada dos referenciais teóricos, problematizar e compreender o pensamento educacional do MST e suas propostas. Nossa pesquisa nos permitiu concluir que o MST, historicamente, assumiu as características políticas e formativas do partido político, na concepção gramsciana, quais sejam, organizar, dirigir e educar os seus militantes segundo visão de mundo própria adequado às suas finalidades políticas. A ENFF, portanto, pode ser considerada a materialização dos empenhos educacionais do MST e a prova de que o Movimento se constituiu um intelectual coletivo, pois oferece uma formação político-ideológica para os/as trabalhadores/as rurais Sem Terra que se organiza em torno de si.

Palavras-chave: Educação. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Escola Nacional Florestan Fernandes. Partido Político.

THE CONSTRUCTION OF THE FLORESTAN FERNANDES NATIONAL SCHOOL AND THE POLITICAL-IDEOLOGICAL TRAINING OF RURAL WORKERS

ABSTRACT: This work has as its object the Florestan Fernandes National School (Escola Nacional Florestan Fernandes, ENFF) as a locus of political-ideological training of rural workers organized in the Landless Rural Workers Movement (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST). ENFF is an MST enterprise in response to its training necessity to self-organize and train itself in view of the conquest of its struggle flags. Our research, therefore, aims to analyze the process of creating the ENFF, its motivations and its purposes. This study was guided by the following issue: what were the historical determinations that motivated the Landless Rural Workers Movement to create a political-ideological training school? Our study focused on documentary research, which the sources were the documents prepared by the Movement itself on the subject of education, entitled Notebook n°8 “Principles of education in the MST” and Notebook n° 29 “Campaign for the construction of the national school of the MST”. We also resorted to bibliographic research that enabled us to carry out the compared analyses, through the specialized literature of theoretical references, to question and understand the educational thought of the MST and its proposals. Our research allowed us to conclude that the MST, historically, took on the political and formative characteristics of the political party, in the Gramscian conception, namely, organizing, directing and educating its militants according to its own worldview suited to its political purposes. The ENFF, therefore, can be considered the materialization of the educational efforts of the MST and the proof that the Movement was constituted as a collective intellectual, as it offers a political-ideological formation for the Landless rural workers that is organized around themselves.

Keywords: Education. Landless Rural Workers Movement. Florestan Fernandes National School. Political Party.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Espaço para diálogo na ENFF (2020).....	20
Imagem 2: Ciranda infantil Saci Pererê (2020).....	20
Imagem 3: Centenário de nascimento Antonio Candido (2020).....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES	15
3. AS FINALIDADES FORMATIVAS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E SUA MATERIALIZAÇÃO NA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5. REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia, é resultado oriundo da pesquisa intitulada “Os fundamentos educacionais e filosóficos da Escola Nacional Florestan Fernandes”, no período de abril de 2020 a março de 2022, por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). O tema do trabalho perpassa pela formação política dos trabalhadores rurais organizados no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que utiliza dos momentos formativos para se auto-organizarem em prol de suas lutas. Nesse sentido, o objeto de estudo da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF)¹ se caracteriza como uma escola de formação político-ideológica.

A partir dessa noção inicial, a presente abordagem parte da perspectiva de que a formação ofertada pela escola é política e ideológica. Para delimitar o objeto, entende-se ideologia como um conjunto de ideias elaboradas por uma classe social, por isso a classe trabalhadora é capaz de produzir sua própria ideologia, conforme sua condição no modo de produção capitalista. Nesse sentido, compreendemos a formação ofertada pela ENFF como uma formação política, pois é orientada ideologicamente segundo os interesses dessa classe. Nesse contexto, a ENFF mobiliza cursos para a formação política-ideológica dos/as trabalhadores/as do MST, os quais têm como principais focos temáticos a agitação e organização da luta por terra e reforma agrária, bandeiras essenciais para a luta desse movimento social.

Para iniciar os estudos neste tema, realizou-se um longo percurso. Inicialmente, as disciplinas do curso de pedagogia nos auxiliaram a pensar nas discussões que conduziram o caminho até esse objeto. Portanto, cabe mencionar quais foram essas: Movimentos Sociais e Gestão; Educação e Transformação Social; Sociologia da Educação; Gramsci e Educação e Pensamento Filosófico Brasileiro. No entanto, anteriormente a essa aproximação dos componentes curriculares, para iniciar a pesquisa se recorreu a outros meios. Dessa maneira, realizou-se a visita à ENFF, em fevereiro de 2020, com a ideia de conhecer a escola e, possivelmente, iniciar os estudos, por meio da Iniciação Científica.

Entretanto, a temática proposta não é o foco da matriz curricular do curso de Pedagogia do ICHPO/UFU, mas foi o ponto de partida das aproximações no curso, o qual proporcionou

¹ A escolha do nome da escola é em homenagem ao sociólogo Florestan Fernandes, que deve-se ao fato de que o MST e o Florestan ambos têm suas origens na classe trabalhadora.

outros momentos que supriu as nossas necessidades, por exemplo: o Programa de Mobilidade Virtual em Rede – PROMOVER. Nesse programa, cursar a disciplina de “Relações de Trabalho”, na Universidade Federal do Rio Grande, contribuiu significativamente para os nossos estudos, sobretudo, no que diz respeito às relações de trabalho precarizadas na sociedade capitalista. Além disso, ingressou-se no Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Marxismo - GEPHEM-HISTEDBR -, para realizar, a partir do Materialismo Histórico-dialético, análises sobre a sociedade e a educação capitalista, as quais condicionaram os embates que a ENFF precisou perpassar em seu processo de construção. Nesse contexto, o relato apresentado é para demonstrar a trajetória na pesquisa, que conduziu desde a Iniciação Científica até a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda há outro elemento externo ao objeto e ao âmbito acadêmico, que conduziu a escolha do objeto. Sob essa perspectiva, destaca-se o processo histórico ancestral dos familiares desta autora, que residem na minha cidade natal, Canudos, localizada no nordeste do sertão baiano. Como fator contribuinte para a trajetória descrita, a relação desses com a terra, com a agricultura familiar e com o acesso a uma educação rural são elementos que me constituem enquanto pessoa. De tal modo, que essas categorias se aproximam fortemente do tema pesquisado, ou seja, os princípios teóricos e educacionais estão para além de uma proposta de sociedade e ensino que temos hoje, no sentido de que o trabalhador do campo aliado com o trabalhador da cidade podem juntos, com uma formação coletiva e consciência de classe, realizar uma possível transformação em nos moldes sociais. Entretanto, para que esse processo seja possível, é preciso romper totalmente com o sistema capitalista e com o Estado burguês. Portanto, a outra condição para suceder tais situações é necessária uma luta de caráter revolucionário.

O MST tem como princípio a luta pela terra e pela reforma agrária, ou seja, sua formação advém de fundamentos organizativos que são construídos, como a formação política-ideológica, os processos econômicos, a autogestão, o trabalho como princípio educativo, a terra para quem nela produz, o trabalho coletivo, dentre outras. Nesse sentido, a formação prática e teórica dos/as trabalhadores/as está a cargo do próprio Movimento, que em sua constituição histórica tinha a necessidade que os ensinamentos fossem realizados por seus militantes.

Por meio dessas situações o Movimento cria seus próprios documentos, livros e cadernos de formação com caráter político e educacional. Apesar do fato de que para o MST, a educação oferecida pelo Estado burguês é muito importante, se reconhece que essa instituição oferece conteúdos que contribuem para formar indivíduos para o mercado de trabalho, isto é, retira-se o caráter do pensar do/a estudante e centralizado no/a professor/a. Isso não permite,

segundo a ideologia do Movimento, a realização da troca de saberes e, por vezes, não se parte dos saberes culturais do sujeito. Dessa maneira, esse modelo de educação não contribui para os anseios do Movimento, porque se tem como perspectiva uma formação de cunho crítico, política-ideológica, de modo que a educação contribua para a formação humana, como um meio para a consciência de classe dos/as trabalhadores/as.

A partir dessa contextualização, a delimitação do problema emerge dos estudos realizados na pesquisa de Iniciação Científica, a qual instigou a continuar as análises para se compreender as motivações históricas que motivaram o MST a construir uma escola de formação político-ideológica. Além disso, a ENFF realiza momentos formativos para os militantes, com a finalidade de repensar ações práticas para a realidade que estão inseridos/as. Assim, essa escola, caracterizada como um campo da educação não formal, viabiliza a formação político-ideológica e humana de sua base.

Portanto, para realizar a formulação do problema, se recorre aos estudos teóricos a respeito do tema, buscando compreender o significado que o objeto de pesquisa tem para os estudos que estão sendo realizados. Logo, os levantamentos preliminares conduziram para o seguinte problema: quais as determinações históricas que motivaram o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra a criar uma escola de formação político-ideológica?

Nesse sentido, se elegeu como objetivo geral analisar o processo de criação da Escola Nacional Florestan Fernandes, suas motivações e suas finalidades. Em complemento, se estabeleceu como objetivos específicos: [1] compreender as motivações históricas para que o MST construísse uma escola de formação político-ideológica; [2] analisar a finalidade formativa do MST com a construção da ENFF.

Para atingir esses objetivos, fizemos o uso da pesquisa bibliográfica e documental. Dessa forma, a pesquisa documental se faz necessária, pois as fontes de dados são fundamentais para a produção teórica do MST, no que se refere a elaboração de um documento que orienta os seus militantes e o seu setor de Educação na construção de propostas educacionais e na luta por políticas públicas para educação no campo. Outrossim, a pesquisa bibliográfica irá balizar as análises dos documentos do Movimento, pois foram realizadas escolhas de referenciais que auxiliam nos momentos de investigação e de fundamentação do objeto.

Adotou-se como campo de pesquisa a história das instituições escolares Nosella e Buffa (2013), na perspectiva do Materialismo Histórico-dialético, visto que esse material permite analisar o contexto político e social na construção da ENFF. Para situar a fundamentação do presente estudo, destaca-se que as fontes de pesquisa utilizadas estão disponíveis no Centro de

Documentação e Memória da UNESP (CEDEM), em documentos, jornais da época, revistas, folders, livros, relatórios e cadernos de formação do MST.

Nesse contexto, compreendeu-se que o método trata de grandes concepções teórico-metodológicas capazes de interpretar a realidade e essas teorias funcionam como visões de mundo, por meio das quais é possível problematizar e analisar o objeto de pesquisa do presente estudo. Assim, o Materialismo Histórico-Dialético foi eleito como metodologia de análise pelos seguintes motivos: [1] por compreender que o objeto a ser conhecido faz parte de uma realidade múltipla, diversa e contraditória, contudo, capaz de ser conhecida mediante aos estudos sistematizados orientados pelo conhecimento científico; [2] por assumir a real complexidade que envolve a síntese das múltiplas relações sociais e produtivas, que, para ser desvelada precisa ser reportada à totalidade em que se insere.

Desse modo, delimita-se o conceito de partido como intelectual coletivo, de acordo com Antonio Gramsci como principal categoria de análise, pois permite a compreensão do MST enquanto um movimento educador e como a construção da ENFF demonstra tal papel formativo. Diante disso, se faz necessário os desdobramentos nas análises para entender se o MST pode ser considerado um partido na concepção gramsciana.

Portanto, na primeira seção, serão apresentados os processos históricos que contribuíram para a criação de um movimento social de luta pela terra, em vista de pontuar e explicar as determinações históricas que motivaram o MST a criar uma escola de formação político-ideológica. Na segunda seção, o Movimento será exposto enquanto partido político, sob a concepção gramsciana, além de apresentarem-se as finalidades formativas do MST e a maneira como a ENFF se tornou um instrumento formativo no desempenho da função de organizar, dirigir e educar as lideranças do Movimento, segundo os próprios interesses ideológicos e de classe.

Em vista de responder ao questionamento inicial, este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em duas seções, sendo que, na primeira, aborda-se aspectos a respeito da contextualização do processo de construção da ENFF, na segunda, trata-se das finalidades formativas do MST e de sua materialização na ENFF e, por fim, serão feitas as considerações finais a cerca do objeto pesquisado.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem seu processo histórico calcado nas lutas camponesas, segundo Marcelo Princeswal (2007, p. 37), em sua dissertação intitulada *MST e a proposta de formação humana da Escola Nacional Florestan Fernandes para a classe trabalhadora: uma síntese histórica* aponta que “[...] é no processo histórico desencadeado pelas lutas camponesas contra a expropriação e expulsão da terra que se dá a formação do MST [...]”. Em outras palavras, essa análise se refere ao período histórico que foi marcado pela ditadura e pelos avanços significativos do processo de desenvolvimento do modo de produção capitalista no meio urbano.

Dessa maneira, as formas de resistência que esse movimento social desencadeou, no interior da ditadura militar, fortaleceu ainda mais a base para a criação do MST, visto que havia “[...] uma base social disposta a lutar, que não aceita nem a colonização nem a ida para a cidade como solução para os seus problemas. Quer permanecer no campo e, sobretudo, na região onde vive.” (FERNANDES E STEDILE, 1999, p. 17). Um dos lemas do MST é a permanência dos trabalhadores no campo, resistindo contra esse processo de êxodo rural forçado. Nesse sentido, no livro *Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*, João Pedro Stedile e Bernardo Mançano Fernandes (1999, p.16) consideram que “[...] havia também um grande contingente dessa população expulsa do campo que foi para a cidade, motivado pelo acelerado processo de industrialização.”. A partir desse processo de modernização, os agricultores se viram diante da necessidade de ter que sair de suas terras para ingressarem no meio urbano, devido ao processo de industrialização, o qual resultou na resistência dos/as trabalhadores/as e na procura de outras formas de luta para sua permanência no campo.

Nesse sentido, a criação do MST ocorreu após o final da ditadura - o seu surgimento é datado em janeiro de 1984, no I Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Em razão do contexto histórico, o MST originou-se como um movimento camponês, com o propósito de reivindicar algumas questões acerca dos direitos pela terra, reforma agrária, e, também, acerca de mudanças gerais na sociedade. Entretanto, se diferencia dos demais movimentos camponeses, porque a maioria desses só pautavam as lutas sociais nos direitos pela propriedade de terra, ao passo que o MST tinha como perspectiva reivindicações sociais mais amplificadas. Portanto,

[...] Não podemos desvincular o surgimento do MST da situação política do Brasil naquela época. Ou seja, o MST não surgiu só da vontade do camponês. Ele só pôde se constituir como um movimento social importante porque coincidiu com um processo mais amplo de luta pela democratização do país. [...]. (FERNANDES, STEDILE, 1999, p. 22).

A partir dessas perspectivas, a formação do MST, segundo Fernandes e Stedile (1999), foi composta pelas seguintes características: a primeira é a de ser um movimento popular, de que todos poderiam fazer parte; o segundo é a existência do componente sindical no sentido corporativo, que possibilita a conquista de terras e motiva a participação nas ocupações; e, por fim, o caráter político, que é um grande aliado para que as lutas se efetivem.

Em 1990, segundo Roberta Maria Lobo da Silva (2005), em sua tese *A dialética do trabalho no MST: a construção da Escola Nacional Florestan Fernandes*, o MST foi colocado diante da necessidade educacional própria: criar uma escola nacional, com a finalidade de ser sede para a formação dos militantes. Além disso, posteriormente, devido à carência premente de ampliação da formação das próprias lideranças, o Movimento inicia a Campanha Nacional para a construção da ENFF. Logo, em 1998, o MST começa a construção de uma nova sede, a qual passaria a ser um dos principais símbolos de luta desse Movimento. Não obstante, segundo Silva (2005, p. 174), “[...] A campanha de construção da ENFF teve, desde o início, o sentido de fortalecer a dimensão coletiva do MST.”. Assim, por se tratar de um Movimento que privilegia a luta no coletivo, a formação educacional, tal qual a construção da escola, não poderiam ser processos feitos de modo diferente.

Dessa maneira, a arrecadação financeira para a construção da ENFF ocorreu com base nas campanhas realizadas no Brasil e no Exterior,

[...] a partir da construção de uma organicidade da Campanha de Construção da ENFF no Brasil e no Exterior foi possível o levantamento dos custos inicialmente projetados. Em junho de 1998, a ANCA (Associação Nacional de Cooperação de Cooperação Agrícola) como requerente do Projeto de Construção da Escola Nacional Florestan Fernandes adquiriu um terreno de 30 mil metros quadrados situados no município de Guararema, São Paulo, tendo como fonte de recursos a venda das fotos TERRA do fotógrafo Sebastião Salgado. (SILVA, 2005, p. 176).

Além disso, o documento Caderno de nº 29 de formação, escrito em 1998, pelo MST, intitulado de *Campanha de construção da escola nacional do MST*², afirma que a escolha para

² O caderno de nº 29 é dividido em três partes composto pelas seguintes divisões: “A Escola Nacional Florestan Fernandes” que compõe os seguintes subtópicos “Por que uma escola nacional do MST?”, “Qual a importância do estudo no MST?”, “Breve história da formação no MST”, “Quais os objetivos da escola nacional?”, “Quais os principais cursos que serão realizados na escola nacional?”, “Qual a estrutura física que queremos construir?” e “Por que construir uma escola nacional em São Paulo?” O próximo item: “A campanha de construção da Escola

a construção da escola nacional no estado de São Paulo aconteceu devido ao fato de que as formações oferecidas anteriormente encontravam dificuldades para a execução no que diz respeito à logística para a locomoção dos/as trabalhadores/as. Assim, para suprir essas necessidades a escolha da sede foi estratégica, porque ofereceu soluções para questões como as diferenças geográficas - visto que o Movimento recebe militantes de todos os lugares do Brasil. .

Em um contexto anterior, os cursos eram ministrados no Sul do país, uma região com estações bem definidas. Esse fator climático, influenciado pelas posições geográficas, contribuía para que as lideranças oriundas das regiões Norte e Nordeste adoessem na própria formação de inverno, por exemplo. Outra questão exemplar a ser dirimida, era a faixa etária dos militantes: parte da assessoria que compunha o Movimento, naquela época, era composta por pessoas idosas e isso comprometeria a participação nos cursos de formação, devido aos longos trajetos das viagens, para se locomover até a escola, caso as formações acontecessem em outro estado.

Sob esses aspectos, a construção da ENFF teve como fonte de arrecadação a venda de obras de artistas, escritores e a ajuda simbólica de R\$ 5,00 por cada militante, os quais contribuíram, também, para o processo de edificação da escola. Sob essas circunstâncias, a construção da ENFF se iniciou em março de 2000, sendo marcada pelo trabalho voluntário e por brigadas, com o principal foco da ativação da metodologia utilizada para se construir a escola.

Durante esse processo, cabe destacar que a ENFF recebia militantes de todos os estados para contribuir com o trabalho coletivo de construção da escola. Diante disso, para Silva (2005, p. 177) “[...] As Brigadas de Trabalho Voluntário se formam da seguinte maneira: existe uma discussão em cada Estado no sentido de convidar os trabalhadores sem-terra acampados e assentados para participarem da construção da ENFF. [...]”. Nesse contexto, os/as trabalhadores/as, segundo essa autora, eram questionados sobre a existência ou não do domínio de técnicas em construção civil, ou ainda, se já haviam trabalhado como carpinteiros, pedreiros, marceneiros, dentre outras habilidades, que poderiam auxiliar em alguma parte da edificação.

Dessa forma, a construção da ENFF deu-se pela participação dos/as trabalhadores/as rurais Sem Terra, os quais destinaram um momento em que ficaram distantes de seus lotes para

Nacional Florestan Fernandes” sendo composto pelos seguintes subtópicos: “Por que fazer uma campanha de arrecadação de recursos?”, “Como cada militante irá ajudar a construir a Escola Nacional?” O último item “O patrono Florestan Fernandes” que compõe os seguintes subtópicos: “Por que o nome da escola nacional Florestan Fernandes?” “Quem foi Florestan Fernandes?” e “O legado do companheiro Florestan Fernandes?”.

ajudar a construir uma escola, que contribuiria para a formação da base do MST. Assim, para construir essa escola, o Movimento optou por desenvolver seus próprios materiais, de acordo com as possibilidades,, de modo a “[...] abraçar uma lógica diferente da industrial, adotando, por exemplo, a técnica do solo-cimento na produção dos tijolos, menos agressivo ao meio ambiente. [...]”. (PRINCESWAL, 2007, p, 127), ou seja, a ENFF é uma escola dos trabalhadores construída pelos próprios trabalhadores.

Em concordância, o documento Caderno de nº 29 de formação, escrito pelo MST, intitulado de *Campanha de construção da escola nacional do MST*, coloca o próprio Movimento como uma organização social, que carrega características populares, sindicais e políticas. Nesse sentido, a criação da ENFF fortalece essa identidade do MST. Assim, é por se tratar de uma organização social que o Movimento vê a necessidade de formar os seus militantes, ou seja, a necessidade da criação de uma escola de formação político-ideológica, que dê conta de formar os seus quadros, embasados pela consciência de que o MST se intitula como uma organização nacional que abarca as lutas, desafios e conquistas, para lidar com os problemas do cotidiano.

A partir desse contexto, a ENFF é criada com a finalidade de, segundo o Caderno nº 29, “[...] fortalecer a identidade do MST. [...]” (MST, 1998). Dessa maneira, a escola tem como perspectiva possibilitar, para os militantes, formações que auxiliem nas lutas sociais, políticas e econômicas, que estimulem a organização dos quadros do Movimento, o qual considera a importância de assegurar a política-ideológica da classe trabalhadora, já que essa tem sido uma das grandes lutas contra a burguesia. Devido a isso, a construção da ENFF tem como contribuição a formação de lideranças, em uma perspectiva nacional, e se transformou em um centro formativo em torno do qual gravitam as escolas estaduais e regionais que compõem o Movimento. Além disso, o MST (1998) afirma que para formar suas lideranças faz-se necessário o conhecimento da realidade que o/a trabalhador/a Sem Terra faz parte, pois esse elemento contribuirá para a almejada transformação da sociedade que.

Nesse sentido, o Caderno nº 29 aponta os principais objetivos para a construção da ENFF:

- [...] a) Buscar uma prática intelectual e política que permita produzir o máximo de conhecimento científico necessário à transformação da sociedade;
- b) Estimular a organização social, política e econômica para superar os desafios internos das áreas de reforma agrária;
- c) Formar lideranças que contribuam para a construção de uma sociedade justa, fraterna, democrática e igualitária;
- d) Proporcionar intercâmbio de conhecimento e experiências com outras organizações de trabalhadores rurais e urbanos;

e) Capacitar tecnicamente os militantes da reforma agrária, nas áreas de maior necessidade do movimento. (MST, 1998, p. 15).

Esses objetivos justificam-se a partir das finalidades do Movimento, pois neste se busca a formação dos/as seus/suas militantes e a organização social, política e econômica, para que, coletivamente, seja possível alcançar a transformação da sociedade.

O processo de construção da ENFF durou cinco anos, o dia que se registra como o de inauguração foi 25 de janeiro de 2005, e, segundo Princeswal (2007, p. 135) “[...] a ENFF passou a representar um marco na história dos movimentos sociais no Brasil. [...]”. Atualmente, a ENFF está localizada no município de Guararema-São Paulo e sua estrutura compõe três salas de aulas, um auditório, dois anfiteatros, uma biblioteca, quatro blocos de alojamento, refeitórios, lavanderia, estação de tratamento de esgotos e casas destinadas aos assessores e às famílias dos/as trabalhadores/as que residem na escola. Além disso, possui uma horta de plantas medicinais e para a alimentação de consumo local. A respeito das estratégias para lazer, a escola dispõe de um campo de futebol e uma ciranda infantil. Em acréscimo a essas informações, é interessante mencionar que todos os espaços da ENFF carregam nomes de pessoas que inspiram o Movimento.

Nesse sentido, com base no folder divulgado pelo site *Associação Amigos da ENFF*, a escola conta com o apoio de mais de 500 professores, que são voluntários no Brasil e na América Latina. Esses profissionais atuam nas seguintes áreas: Filosofia Política, Teoria do Conhecimento, Sociologia Rural, Economia Política da Agricultura, História Social do Brasil, Conjuntura Internacional, Administração e Gestão Social, Educação do Campo, Estudos Latino-americanos, etc. (ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ENFF, 2022). Desse modo, como o MST se constituiu historicamente como um movimento social de referência da classe trabalhadora organizada, a ENFF é considerada da mesma maneira, em amplitude nacional e internacional, haja vista que a escola recebe muitos militantes do exterior.

Além da estrutura própria, a ENFF tem parceria com os cursos de graduação, pós-graduação e cursos livres ligados às universidades públicas, que oferecem a oportunidade de realizar “[...] cursos livres (ou informais), que visam ao aprofundamento da formação política [...]” (PRINCESWAL, 2007). Isso acontece devido à consciência coletiva de que momentos informais possibilitam maior aproveitamento dos participantes.

Como forma de conhecer o espaço da escola, foi realizada uma visita na ENFF, no dia 14 de fevereiro de 2020, em que conheceu-se um pouco da dinâmica escolar e da forma como estes profissionais se organizam no processo de formação das lideranças. Desse modo, seguem imagens que retratam o dia da visita à ENFF.

Imagem 1 - Espaço para diálogo na ENFF (2020)



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Imagem 2 - Ciranda infantil Saci Pererê (2020)



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Imagem 3 - Centenário de nascimento Antonio Candido (2020)



Fonte: arquivo pessoal da autora.

A ENFF é organizada em departamentos com finalidades distintas: o departamento de cursos formais, cuja atribuição é criar a grade da formação, conforme a legislação educacional vigente; o departamento pedagógico, que se ocupa de todas as atividades educacionais e formativas da escola; o departamento de relações com a sociedade, que se dedica às relações entre a ENFF e a sociedade, proporciona atividades com os professores convidados e desenvolve atividades culturais e o departamento de pesquisa, que segundo Princeswal (2007), se articula com os demais departamentos e precisa se desenvolver.

A escolha dos militantes que participam dos cursos ofertados pela ENFF fica a cargo das direções estaduais de cada assentamento e acampamento. Dessa maneira, cabe mencionar o que afirma Princeswal (2007):

[...] O processo de indicação dos militantes para a participação nos cursos, seja para os de graduação, extensão ou cursos livres, é definido, em última instância, pelas direções estaduais que conhecem melhor o perfil político dos militantes da sua base, obedecendo a certos critérios previamente estipulados pela ENFF. [...]. (PRINCESWAL, 2007, p. 140).

Em síntese, para que fosse possível compreender as motivações históricas para a construção da ENFF foi necessário recorrer aos processos de criação do MST, enquanto um movimento social, que tem como pauta a luta pela terra e a efetivação da reforma agrária. Isso porque a própria história de constituição, enquanto se torna conteúdo da formação oferecida à sua base. Portanto, as lutas sociais, econômicas e políticas, são assuntos que o Movimento debate nas formações político-ideológicas oferecidas pela ENFF, já que é por meio desse processo de lutas que o MST enxerga a necessidade de criação de uma escola construída

pelos/as trabalhadores/as e para os/as trabalhadores/as que seja capaz de fornecer a formação que condiz com os seus objetivos políticos e de classe.

3. AS FINALIDADES FORMATIVAS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E SUA MATERIALIZAÇÃO NA ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES

Como já foi mencionado anteriormente, a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) tem por finalidade organizar e formar as lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), as quais colocam como pautas as problemáticas que surgem no decorrer do período histórico. Dessa maneira, a escola utiliza dos momentos formativos para educar a base humana do movimento e, a partir disso, alcançar os objetivos propostos, ou seja, esse modelo de educação reafirma as lutas históricas e sociais do MST. Assim, Silva (2005, p. 140) afirma que “[...] a formação no MST se desenvolve organicamente junto com métodos de organização. Primeiramente, através da integração de três condições: ser massiva, permanente e completa [...]”.

A integração das três condições supracitadas se apresenta no documento intitulado de Caderno de nº 8 *Princípios da educação no MST*³, que postulam os princípios da formação político-ideológica da ENFF e se materializam na proposta deste Caderno. O documento apresentado se divide entre princípios pedagógicos e filosóficos e conforme as definições dos conceitos utilizados pelo Movimento na sua proposta de educação.

Nesse sentido, a educação massiva acompanha a perspectiva de reflexão acerca da construção de uma educação para todos/as na sua formação integral e como processo permanente de formação e transformação humana - conforme prescrita no Caderno de nº 8. Esse deslocamento deve acontecer em todos os momentos da vida do indivíduo, não como processo pronto e acabado, mas construído e reconstruído, isto é, as pessoas assumindo protagonismo quando se educam e reeducam. Logo, as estratégias de formação educacional precisam estar completas e abarcar todas as instâncias da formação dos/as trabalhadores/as proposta pelo Movimento. (MST, 1997).

³ O caderno de nº 8 é composto pelas seguintes divisões: “Algumas definições importantes”, os princípios filosóficos são contidos pela “Educação para a transformação social”, “Educação para o trabalho e a cooperação”, “Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana”, “Educação com/para valores humanistas e socialistas” e “Educação como um processo permanente de formação transformação humana”. Em seguida, “Princípios pedagógicos”, que estão subdivididos em “Relação entre teoria e prática”, “Combinações metodológicas entre processos de ensino e de capacitação”, “A realidade como base da produção do conhecimento”, “Conteúdos formativos socialmente úteis”, “Educação para o trabalho e pelo trabalho”, “Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos”, “Vínculo orgânico entre processos” educativos e processos econômicos”, “Vínculo orgânico entre educação e cultura”, “Gestão democrática”, “Auto-organização dos /das estudantes”, “Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/das educadoras”. Para finalizar, a última parte se intitula como “Atitude e habilidades de pesquisa”.

Sob essa perspectiva, a formação dos quadros do MST se faz necessária, primeiro por se tratar de uma das necessidades do próprio Movimento, que está inserido num período histórico composto por um sistema capitalista, em que as classes sociais digladiam entre si, por possuírem interesses antagônicos, que se materializam na luta de classes - constituída pela classe dominante, que detém dos meios de produção e do capital, e a classe dominada que vende a sua força de trabalho como garantia para sobrevivência. Por este motivo os/as trabalhadores/as veem a necessidade da organização entre a própria classe. Desse modo, o oferecimento dos cursos da ENFF são direcionados exatamente para que os/as trabalhadores/as possam ter conhecimento sobre a economia política, a consciência de classe e entendam qual o seu papel dentro do Movimento.

Nesse sentido, o caderno de estudos da ENFF intitulado como *A política de formação de quadros* (2007) aponta que o programa de formação de quadros dispõe de três princípios fundamentais, que são: a totalidade da realidade analisada, a historicidade daquele período histórico e o caráter dialético, descrevendo o que é essencial conter nesses princípios:

- a) Uma formação em economia política, o que quer dizer que, hoje, o estudo do funcionamento do sistema capitalista é uma primeira necessidade. [...].
- b) A história social também deve ser um lugar fundamental. Trata-se, concretamente, no caso desta escola, da história dos camponeses, da introdução do capitalismo agrário e dos movimentos camponeses no Brasil. [...].
- c) Em terceiro lugar, aparece a importância de uma filosofia, ao mesmo tempo radical e dialética. [...] mas é necessário formar quadros em uma perspectiva que permita constataremos uma corrente que prevalece em muitos espaços, constituindo um obstáculo a uma ação profunda e radical. (ENFF, 2007, p. 63, 64).

A partir dessa perspectiva, a formação dos quadros do Movimento tem o objetivo de possibilidade que o militante entenda as demandas exploradoras do sistema que ele está inserido, os efeitos históricos e sociais que impactam no contexto social e suas contradições, as quais podem ser reportadas ao estudo do capitalismo. Desse modo, a base do Movimento entende qual motivo fomenta a luta e as reivindicações. Portanto, Ademar Bogo (2011) em seu livro *Organização política e política de quadros* define que o quadro é “[...] uma exigência do movimento da revolução; ele cobra o empenho da organização política na multiplicação de milhares e milhões de indivíduos conscientes para agarrarem todas as tarefas que surgem diariamente.” (BOGO, 2011, p.29). Logo, o investimento na formação é de extrema importância para que o Movimento se utilize dos momentos formativos para disseminar sua ideologia.

Além disso, essa formação tem a finalidade de transformar a organização para que, posteriormente, seja possível realizar uma possível transformação da realidade, visto que a organização dos/as trabalhadores/as é essencial para a realização desse processo. Assim, segundo a ENFF (2007, p. 93):

[...] O processo de formação de quadros deve contribuir para formar/construir força social, força política. É um requisito fundamental para acumular a força. E força social é povo organizado; força política é povo cada vez mais consciente e organizado. [...]”. Ou seja, ainda segundo os cadernos de estudos da escola, um dos desafios para a formação é que se elimine as marcas da ideologia da classe dominante. Pois, compreendemos que a luta da classe dominada é essencial no seu processo de formação, visto que “[...] a classe trabalhadora aprende na luta e fazendo a luta. [...] (ENFF, 2007, p. 94).

Portanto, o Movimento utiliza de seus momentos formativos com os/as trabalhadores/as Sem Terra para incentivar, também, a criação de sua própria ideologia, ou seja, a classe trabalhadora também é capaz disseminar uma ideologia construída por sua própria classe, com base nos seus interesses, que são opostos aos da burguesia. Logo, a escola do MST tem por finalidade organizar, formar e dirigir seus militantes, para que possam produzir materiais para a formação de suas lideranças. Nesse sentido, , compreendeu-se a necessidade de recorrer ao teórico Gramsci (2001) para apresentar o que as teorias desse autor se aproximam do MST.

A concepção de partido de que partem as análises do presente estudo não faz parte da categoria de um partido tradicional, no sentido político eleitoral, mas no sentido denominado por Gramsci (2001), um partido que exerce funções cultural e política. Nesses termos, a partir deste momento, se faz referência a uma organização que exerce função de formar, organizar e dirigir os seus agentes

Entende-se, dessa forma, a categoria partido como intelectual coletivo (GRAMSCI, 2007) os que têm como função organizar, dirigir e educar grupos sociais vinculados às classes fundamentais que se articulam coletivamente. Logo, o partido tem sua origem historicamente na estrutura das relações de produção da sociedade de classes, pois é a manifestação da organização coletiva de uma parcela da classe em torno de interesses e necessidades comuns. Essa interpretação é possível, por considerar que a sociedade é dividida em duas classes sociais fundamentais: de um lado, os detentores dos meios de produção e de outro, o proletariado, que possuem condições de vida e de trabalho. E os interesses dessas classes são opostos. A primeira, por ser classe dominante, utiliza dos aparelhos privados de hegemonia e do Estado para criar e disseminar suas ideologias, com vistas a dominar aqueles que vendem a sua força de trabalho em troca dos meios elementares de sobrevivência. Nesse sentido, para Gramsci (2007), os partidos:

[...] se constituem como organização para dirigir a situação em momentos historicamente vitais para suas classes; mas nem sempre elas sabem se adaptar às novas tarefas e às novas épocas, nem sempre sabem desenvolver-se de acordo com o desenvolvimento do conto das relações de força (GRAMSCI, 2007, p.61).

A organização do partido não ocorre desarticulada das relações sociais e de produção: a sua criação se dá pela necessidade material e objetiva de uma parcela da classe, que se organiza coletivamente para reivindicar e lutar pelos seus interesses. Nesse contexto, as suas funções são políticas, econômicas, sociais e culturais, visto que suas ações são respostas aos conflitos de classes. Portanto, afirma-se que o partido é uma organização de classe, com função política e cultural.

Partindo dessas concepções, para Gramsci (2007) quando um partido se apresenta com a ideia de que não existe uma divisão de classe, este comete uma leitura equivocada do contexto em que está inserido. Assim, “[...] cada partido é apenas uma nomenclatura de classe, é evidente que, para o partido que se propõe anular a divisão em classes, sua perfeição e seu acabamento consistem em não existir mais, porque já não existem classes e, portanto, suas expressões. [...]” (GRAMSCI, 2007 p. 316). Por consequência, as condições históricas em que a sociedade está fadada mostram escancaradamente que existe uma divisão social e de classe.

Com base nos estudos teóricos acerca do objeto, a proposta foi de estudar as raízes históricas que conduziram o MST a se constituir como um movimento social de luta por terra e reforma agrária. Nesse sentido, o Movimento tem suas origens na CPT (Comissão Pastoral da Terra), logo, seu surgimento se constituiu como um dos mais importantes na realização das organizações das lutas camponesas. Dessa maneira, Fernandes e Stedile (1999) afirmam que “[...] A CPT fez um trabalho muito importante de conscientização dos camponeses. [...]” (p. 20). A organização dessa Comissão contribui significativamente para a construção de um Movimento de caráter nacional, isto é o MST representa uma parte dos/as trabalhadores/as rurais que lutam por terra e reforma agrária.

Diante disso, os estudos aqui apresentados permitem compreender que o MST é resultado da luta de classes em torno da reforma agrária e da luta pela terra no Brasil. Com base nesse objetivo, o Movimento foi organizado por uma parcela da classe trabalhadora do campo para se auto-organizar, dirigir politicamente seus militantes e formar todos que se organizam em torno de si, segundo sua ideologia e seus interesses sociais e de classe. Em reafirmação aos aspectos mencionados até o presente tópico, se ressalta a noção de que o Movimento tem características corporativistas, por ter como finalidade primeira a luta por questões de natureza

econômica, a reforma agrária, mas também possui características culturais, devido à finalidade educativa de formação de consciências. Logo, este movimento social se constitui como um Partido, segundo a concepção gramsciana, pois reivindica pautas de luta para a classe trabalhadora, organiza os/as militantes no coletivo para conquistar suas bandeiras de luta e seu espaço nos campos de disputa. De acordo com a teoria de Gramsci (2001), o Partido é uma estratégia própria para desenvolver a sua categoria de intelectuais orgânicos, sendo nos movimentos sociais que a classe trabalhadora assume o seu caráter formativo para dirigir e formar seus próprios intelectuais.

Nesse sentido, o MST, por sua vez, cria escolas para formar seus/suas militantes segundo a sua ideologia política, ou seja, os estudos é uma prioridade para que o Movimento possa ir adiante, isto é, não seguirá adiante, na organização, aqueles movimentos que não formarem os seus quadros, visto que a reforma agrária e a conquista por terra só avançará se a luta for constituída pelas massas (FERNANDES; STEDILE, 1999). Como consequência dessas concepções, a criação da ENFF se constitui como espaço para formar ideologicamente suas lideranças, segundo seus interesses políticos, econômicos, sociais e culturais, para que o militante tenha consciência social e compreenda qual lugar ocupa na sociedade.

Dessa maneira, o MST é uma organização política e social formada por suas ideologias e que tem como objetivo organizar as massas para suas lutas, por vezes, segundo Fernandes e Stedile (1999, p. 44) em um de seus relatos no livro citado anteriormente:

[...] Acredito que quando o professor José de Souza Martins, diz que nos transformamos num “partido” camponês, embora discorde da expressão, acho que ele pode estar influenciado pelo fato de que, como movimento social, aplicamos esses princípios organizativos. Na minha opinião, esses princípios não têm natureza partidária. Têm natureza de organização social.[...]. (FERNANDES; STEDILE, 1999)

Portanto, a realização das análises teóricas para chegar na afirmação de que o MST se constitui como um partido, percorreu-se um longo caminho pelos estudos dos clássicos e na trajetória histórica de constituição deste Movimento, que se configura como um partido. Em outras palavras, o MST se constitui como um partido, a partir do momento em que os/as trabalhadores/as rurais percebem a necessidade de se auto organizarem para potencializar as suas reivindicações e lutas pela reforma agrária. Isso implicou exatamente na necessidade da função formativa desses/dessas trabalhadores/as por eles/as mesmos, constituindo assim um partido na concepção gramsciana: que organiza, dirige e forma.

Para atender à essas demandas, o MST constrói a escola e os princípios postulados justificam que a ENFF precisa oferecer formação para que “a) Os trabalhadores (ou seja, os

dominados em geral) precisam de uma organização [...]. b) Os trabalhadores devem tomar consciência/conhecimento [...]. c) O papel dos quadros: classe e partido: o partido como representante dos interesses de toda a classe. [...]" (ENFF, 2007, p. 55, 56).

A ENFF tem uma longa trajetória histórica nas formações oferecidas e desenvolvidas pelo MST. Assim, a escola tem "[...] como objetivo principal a formação de quadros para a organicidade do Movimento e para o conjunto dos movimentos sociais. [...]" (PRINCESWAL, 2007, p. 137). Dessa forma, a formação dos intelectuais são de extrema importância para o seu partido, visto que o mesmo tem como um dos objetivos educar as suas lideranças para que posteriormente seja educada a sua base.

Por fim cabe a consideração de que a construção de uma escola deve objetivar a formação dos seus próprios intelectuais, só se concretiza, com o que está sendo proposto, quando essa reconhece os objetivos do próprio Movimento, ou seja, a ENFF afirma:

[...] para que o processo de formação tenha êxito, não basta o conhecimento da realidade. É necessário ir transformando a realidade, através das ações concretas. A formação tem um sentido transformador, das pessoas e das realidades. Ela só tem sentido se ajudar a organizar o povo, pois a força da mudança está no nível de consciência, no grau de organização e na disposição de luta das massas. Esses fatores e requisitos dependem em grande medida da qualificação das lideranças, militantes e dirigentes que formam, constroem a luta e a organização. [...]. (ENFF, 2007, p. 94).

Nesse sentido, um partido que forma os intelectuais deve estar aliado às concepções que a ENFF explicita no documento citado e as lideranças precisam se instrumentalizar e formar a sua base, já que é fundamental, ao MST, que esse seja um processo coletivo. Portanto, a organização desse coletivo deve ser em caráter único, de modo a promover a compreensão de que para alcançar as demandas do movimento social, é preciso ativar a consciência coletiva.

Sob essa perspectiva, o movimento social deve partir da concepção de que para alcançar a luta, as pessoas precisam ter uma consciência política. Acerca desse pressuposto, Bogo (2011) entende que esse processo é adquirido por meio das lutas sociais e da percepção do coletivo em relação às contradições da sociedade capitalista. Nesses termos, é preciso garantir que os/as trabalhadores/as consigam perceber o descaso do Estado para com a sua classe. Essa percepção, permite que a população reivindique melhores condições de vida. Como consequência da consciência política adquirida por parte dos intelectuais orgânicos oriundos da classe dominada, ações são fundamentadas para combater o sistema que está posto, logo, a classe se organiza em movimentos sociais, partidos e organizações. Assim, é perceptível o modo como a formação político-ideológica e a organização são fundamentais para o MST. Nesse sentido, a ENFF afirma que "[...] A prática da formação é a arte de organizar o povo. Quem não organiza

não forma e a formação que não acumula do ponto de vista orgânico não é a formação. [...]” (ENFF, 2007, p. 97). Em outras palavras, se reafirma o fato de que o ensino oferecido pela escola acontece no sentido de formar seus próprios intelectuais orgânicos e prepará-los para estar sempre atualizando sua prática contra as (des)medidas do capital. Diante disso, “[...] o partido político é nada mais do que o modo próprio de elaborar sua categoria de intelectuais orgânicos, que se formam assim, e não podem deixar de formar-se, dadas as características gerais e as condições de formação, de vida e de desenvolvimento do grupo social. [...]” (GRAMSCI, 2001, p. 24). Desse modo, o Movimento constitui-se como um partido para, também, formar seus próprios intelectuais, de modo a garantir a direção de sua organização e educar os militantes, conforme o exposto na perspectiva da teoria gramsciana.

Além disso, a construção da ENFF busca, segundo Silva (2005, p.140) “[...] aprofundar o processo de formação de um camponês de novo tipo [...]”, nos moldes do que foi definido por Gramsci (2001) como intelectual de novo tipo. Para esse teórico, o intelectual de novo tipo, deve ter, além do compromisso político, a competência técnica.

Dessa forma, convém direcionar que a competência técnica está ligada à importância do conhecimento, pois se, na sociedade capitalista, a classe trabalhadora é excluída da produção e da posse do conhecimento, é fundamental que, ainda na sociedade capitalista, essa classe se aproprie do conhecimento científico. Logicamente, a falta do conhecimento científico contribui para que a classe trabalhadora continue sendo explorada, logo, a competência técnica é importante no sentido de apropriação do conhecimento pela classe trabalhadora.

Portanto, garantir uma formação técnica profissional calcada no trabalho para o trabalhador rural, em conjunto aos conhecimentos oriundos da formação universitária, é importante para os militantes do MST. Nesse sentido, destaca-se o fato de que o curso superior por si só, não funciona como “ativador” da consciência de classe, pois sabe-se das limitações desses mecanismos educacionais. Entretanto, apesar dessa crítica, se reconhece a importância desses cursos para o MST, visto que os/as trabalhadores/as instruídos, com informação e competência técnica, podem, já no interior do capitalismo, construir novas formas produtivas que, não necessariamente, precisam estar submetidas à lógica do capital.

Para exemplificar essa situação, destaca-se o fato de que o MST realiza a produção de alimentos orgânicos em larga escala, por meio da agricultura familiar, pois o Movimento tem desenvolvido competências técnicas para realizá-las. A partir dessa informação, é preciso trazer à superfície da vida social a presença, no interior do MST, de sujeitos especialistas em diversas áreas acadêmicas.. Entretanto, devido ao fato de que a competência técnica por si só, descolada da consciência política, está formando o/a trabalhador/a para o capitalismo. Assim, essa

formação técnica, para servir à luta contra o sistema vigente, precisa ser orientada por um compromisso político, por isso se requer um intelectual de novo tipo, visto que esse tem a competência técnica orientada por um compromisso político, que advém do partido e que forma os seus intelectuais.

Portanto, compreende-se a principal necessidade que o MST tem em formar os intelectuais no interior do próprio movimento, visto que segundo a ENFF (2007, p. 98) “[...] Nenhum movimento ou organização triunfa se não formar adequadamente seus quadros políticos [...]”. Dessa maneira, a instrumentalização dos militantes para o MST é importantíssima, pois é preciso viabilizar o surgimento de intelectuais orgânicos.

Em síntese, foi possível verificar que a formação de quadros do MST e suas finalidades formativas são materializadas na ENFF, as quais são de extrema importância para a formação dos novos intelectuais orgânicos oriundos do partido. Por fim, realizar a aproximação dos conceitos gramsciano com os objetivos do MST, possibilitou a percepção da relevância de realizar todo esse processo com base nos documentos do próprio MST e nas pesquisas já realizadas por outros autores apontados nesta seção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi compreender e analisar o processo de criação da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), suas motivações e suas finalidades. Para esse percurso, utilizamos como fontes os documentos produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que estão em posse do Centro de Documentação e Memória da UNESP (CEDEM), são eles: o *Caderno de nº 8* e o *Caderno de nº 29*. Mediante a esses materiais, a análise das fontes foi cotejada com a pesquisa na literatura especializada da área sobre a temática. Como complemento das perspectivas acionadas para essa reflexão, as principais referências foram as teorias de Princeswal (2007), de Silva (2005) e do principal referencial teórico, no que tange a categoria partido político, Antonio Gramsci (2007).

Dessa forma, compreendeu-se os precedentes da construção da ENFF, os processos históricos de criação de um Movimento que luta por terra e reforma agrária e os momentos históricos que permitiram o surgimento do MST. Além disso, foi possível reconhecer que a sua organização só foi possível devido às lutas sociais, econômicas e políticas, que o contexto brasileiro perpassou pós Ditadura Militar. Assim, quando o MST assume de fato o seu caráter de movimento social, que tem causa própria, este é colocado frente a necessidade em formar politicamente e ideologicamente os próprios intelectuais, para alcançar as demandas que lhes são próprias. Portanto, o Movimento, para suprir essas demandas, fomenta a criação de uma escola de formação político-ideológica com a finalidade de capacitar seu quadro de intelectuais.

Devido a todos esses processos, a construção da ENFF se justifica, acima de tudo, por ser uma demanda do próprio Movimento, constituída historicamente. Logo, o MST, assume o papel de partido político postulado conforme a concepção gramsciana, isto é que organiza, dirige e forma a si mesmo. Em outras palavras, os/as trabalhadores/as, organizados em torno do próprio Movimento, respondem às necessidades de uma escola de formação que instrumentaliza o militante político com as ideologias do próprio Movimento. Dessa maneira, o Movimento assume a responsabilidade de formar intelectuais de novo tipo com consciência de classe manifestada em compromisso político com os/as trabalhadores/as do campo de modo geral.

Por fim, ressalta-se que o Movimento tem como prioridade a formação de intelectuais, pois há, novamente, a demanda por consciência de classe e de política. Diante disso, o Movimento faz parte de uma realidade em que o capitalismo está instaurado e luta contra esse sistema, a partir dos mecanismos de efetivação dessa luta: a apropriação, também, do

conhecimento científico. Portanto, a construção da ENFF contribui para formar o intelectual de novo tipo, que tenha consciência política e competência técnica.

5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ENFF. **Escola Nacional Florestan Fernandes: uma conquista que precisamos manter.** São Paulo, 2022. Folder. Disponível em: <https://www.amigosenff.org.br/downloads/>. Acesso em: 09 de agosto de 2022.

BOGO, Ademar. **Organização política e política de quadros.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões.** São Paulo: Três, 1984 (Biblioteca do Estudante). Disponível em: https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_7b9cdae2b94e467699d0319e05c35acf.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES. **Cadernos de estudos ENFF: a política de formação de quadros.** 2 ed. Coletivo pedagógico da Escola Nacional Florestan Fernandes. São Paulo, 2007.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. **Cadernos do cárcere.** Volume 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Tradução de Luiz Sérgio Henriques, Marco Aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Princípios da Educação no MST: Caderno de Educação n°8.** 2 ed. Porto Alegre: Editora Peres, 1997.

_____. **Campanha de construção da escola nacional do MST.** (Caderno de Formação n° 29). São Paulo, 1998.

Princeswal, Marcelo. **MST e a proposta de formação humana da Escola Nacional Florestan Fernandes: uma síntese histórica** (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Silva, Roberta Maria Lobo da. **A dialética do trabalho no MST: a construção da Escola Nacional Florestan Fernandes** (Tese de Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

STEDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Brava Gente - A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil.** São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.